

ESTUDO MORFOANATÔMICO DE FRUTO E SEMENTE DE *Pittosporum undulatum* Vent.

Ana Paula Caldeira Oliveira, Adelita Aparecida Sartori Paoli. – Ciências Biológicas - Departamento de Botânica – Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro.

Pittosporum undulatum Vent. é um representante arbóreo de Pittosporaceae, que compreende cerca de 200 espécies distribuídas por 9 gêneros encontrados na Ásia oriental, África tropical e Austrália. No Brasil, esta espécie exótica trazida do sudeste da Austrália, é conhecida como pau-de-incenso e é usada na ornamentação de jardins e na arborização urbana. Este trabalho teve como objetivo descrever morfológica e anatomicamente os frutos e as sementes de *Pittosporum undulatum* com o intuito de resolver principalmente problemas de ordem taxonômicos. O material (frutos em diferentes estádios de desenvolvimento) foi coletado na Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade – FEENA, município de Rio Claro (SP) e fixado em laboratório com álcool 70% (JENSEN, 1962). As seções transversais e longitudinais, feitas à mão livre com auxílio de uma lâmina de barbear, foram previamente submetidas à clareamento utilizando solução de hipoclorito de sódio comercial diluída em água (1:1), e em seguida foram coradas com Safrablau, e montadas em gelatina glicerínada (ROESER, 1972). As fotomicrografias foram feitas em fotomicroscópio Olympus.

O fruto é seco capsular com exocarpo unisseriado, mesocarpo é parenquimático, com canais resiníferos associados a feixes fibro-vasculares distribuídos em série, conjunto este, que se repete formando uma faixa ao longo do mesocarpo externo (figura 1, 7). No entanto, este padrão é alterado com o desenvolvimento do fruto, pois os canais tendem a fundir-se enquanto, o mesocarpo torna-se mais rico em fibras lignificadas (figuras 1-4). É comum a presença de drusas no mesocarpo externo (figura 7). A semente madura é unitegumentada, sendo a testa constituída por 5 a 6 camadas de células parenquimáticas, é albuminosa com endosperma oleoso, apresenta formato reniforme, medindo de 4-7 mm de comprimento por 3-5 mm de diâmetro e apresenta coloração alaranjada (figuras 5 e 6). O embrião é diminuto e axial.

JOLY, A. B. **Botânica, Introdução à Taxonomia Vegetal**. 11. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1993. 777 p.

CORNER, E. J. H. **The Seeds of Dicotyledons**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976, 2V.

LORENZI, H; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais do Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2003. 368 p.

Bolsa: CNPq (modalidade AT-NM – 501871/2005-5)

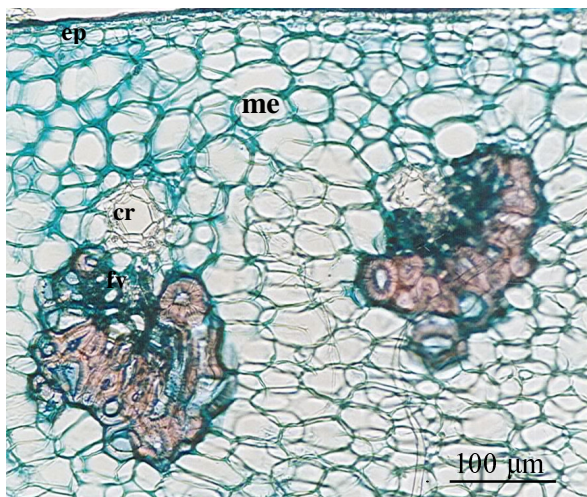


Fig. 1-Seção transversal do fruto evidenciando canais resiníferos associados a feixes fibro-vasculares.

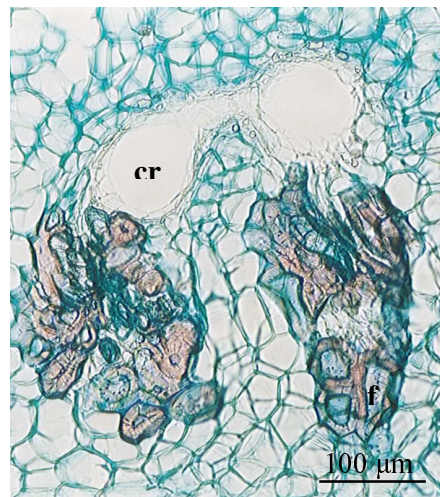
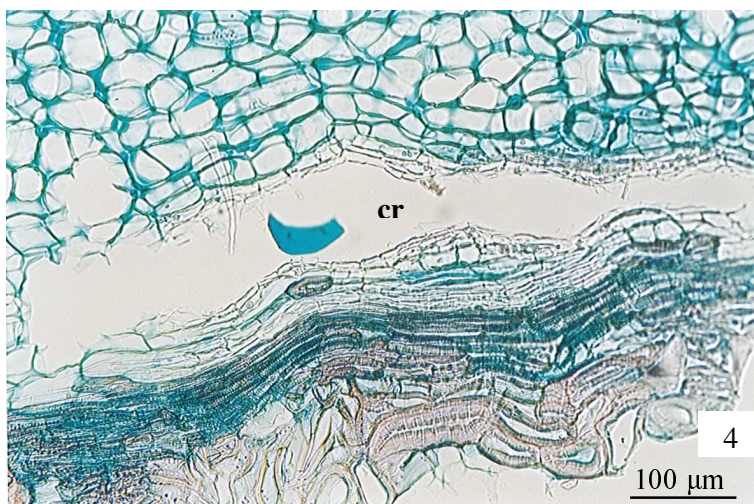
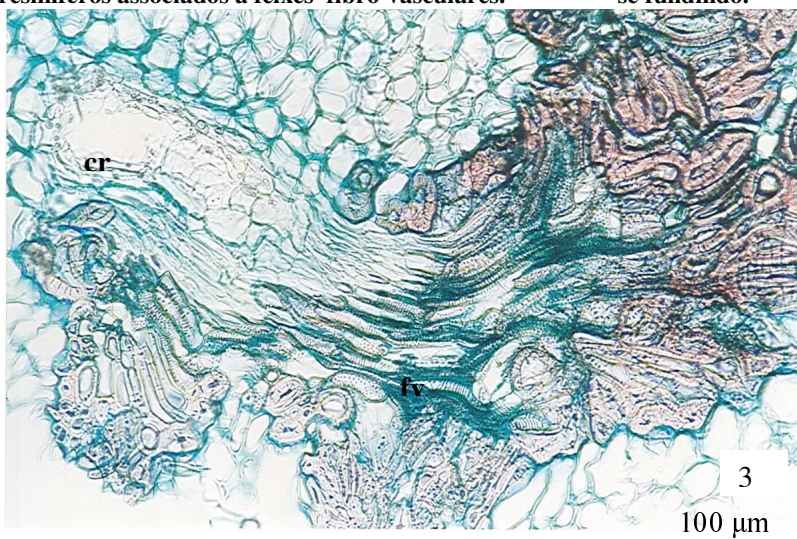


Fig. 2- Detalhe de dois canais resiníferos se fundindo.



Figs. 3 e 4- Seção transversal do fruto. Detalhe da fusão completa de canais e de fibras lignificadas presentes no mesocarpo.

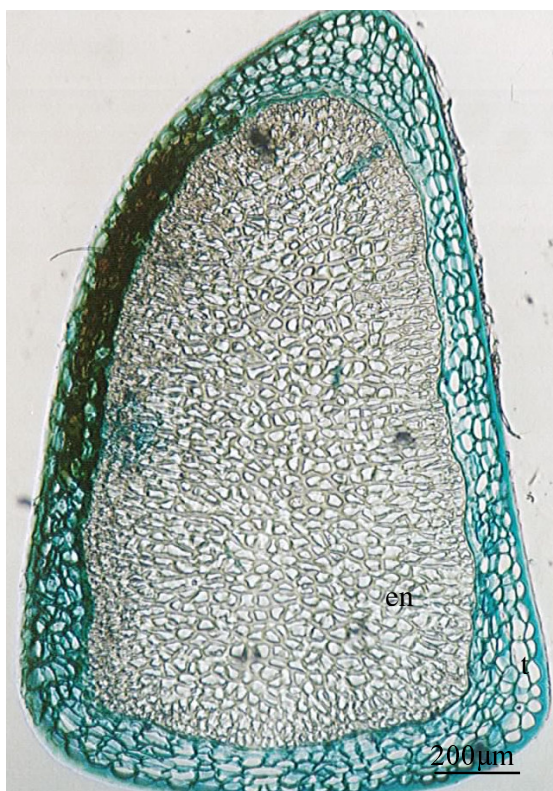


Fig. 5- Seção longitudinal da semente evidenciando a testa e o endosperma.



Fig. 6- Pormenor da fig. 5.

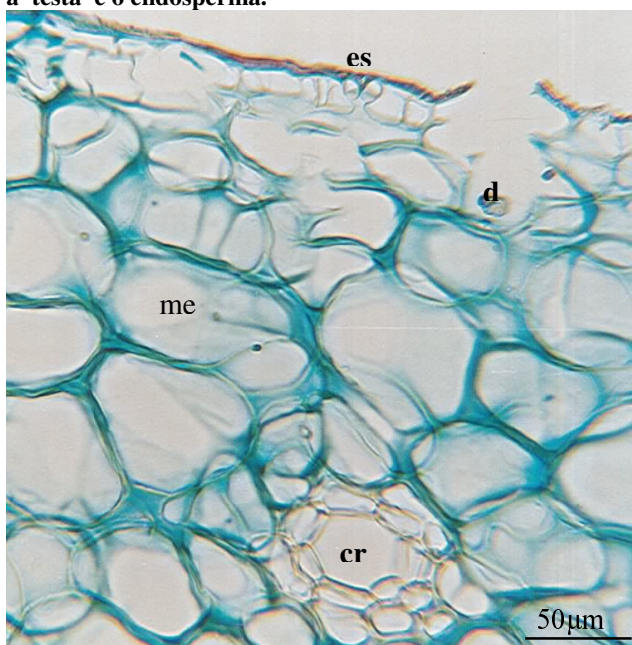


Fig. 7- Seção transversal do fruto indicando estômato no exocarpo e drusa no mesocarpo externo.

Legenda: cr= canal resinífero, d= drusa, en= endosperma, ep= epiderme, es= estômato, f= fibra, fv= feixe vascular, me= mesocarpo externo, t= testa.